UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

DAYVID DOS SANTOS SILVA

VISÃO DO ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMPO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUAL SUA IMPORTÂNCIA E QUAIS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

DAYVID DOS SANTOS SILVA

VISÃO DO ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMPO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUAL SUA IMPORTÂNCIA E QUAIS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

Orientadora: Magna Sales Barreto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Dayvid dos Santos.
Visão do estado da arte sobre o tempo pedagógico na educação física escolar: qual sua importância e quais possibilidades de superação nas dificuldades encontradas / Dayvid dos Santos Silva. - Vitória de Santo Antão, 2023.
32p, tab.

Orientador(a): Magna Sales Barreto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Educação. 2. Educação Física Escolar. 3. Tempo Pedagógico. 4. Organização do Trabalho Pedagógico. I. Barreto , Magna Sales. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

DAYVID DOS SANTOS SILVA

VISÃO DO ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMPO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUAL SUA IMPORTÂNCIA E QUAIS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

Aprovado em: 18/09/2023

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Drª. Magna Sales Barreto (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

_____
Profº. Drº. Haroldo Morais de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

_____
Profº. M. Diego Santos de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo a minha mãe e minha avó, minha avó nos deixou no início do ano, mas lembro-me de todos os esforços que a mesma junto com a minha mãe fez para colocar eu e meu irmão no reforço escolar, pois o sonho dela era que os netos soubessem ler.

Orientadora, Magna Sales sou grato por toda a ajuda a senhora é um grande exemplo de pessoa e profissional. Agradeço aos professores do CAV, uns por me mostrarem como é ser um excelente professor e outros por me mostrarem como não ser. Meu antigo grupo de pesquisa, o CORE, sou grato por tudo que aprendi com eles, devo grande parte da minha formação humana e acadêmica a eles, ao Afronte Pernambuco e todos que o compõe, devo a eles minha formação política. Agradeço a cidade de Vitória de Santo Antão local onde conheci pessoas que literalmente pegaram na minha mão e me ajudaram a chegar até aqui, ao CAV por me presentear com pessoas que ajudaram nessa longa caminhada.

A Cross Nórdicos tem a minha imensa gratidão, entrei no Cross apenas para fazer uma aula diferente e me movimentar, porém fui absorvido pra esse mundo chamado Crossfit. Graças a Nórdicos eu conheci pessoas maravilhosas que quero levar comigo. Conheço Jennifer há uns 13 ou 14 anos, são diversas histórias e brigas, sou grato por todas as vezes que você abriu o coração e sua casa pra mim. Meu amigãozão Bebeto, a amizade mais improvável, minha gratidão por nossa amizade é gigante, eu não desejo menos que mundo pra vocês dois. Iris, minha psicóloga é imensurável o quão você me ajudou a chegar até aqui, serei eternamente grato.

E por último e não menos importante agradeço a mim e a todos que vieram antes de mim, esse espaço não foi feito pra nós minha galera, mas vamos continuar ocupando e avançando. Eu sou a continuação de um sonho de uma galera e não vou parar aqui!

“Eu sou a continuação de um sonho
Da minha mãe
De todos que vieram antes de mim
Eu sou a continuação de um sonho
Da minha vó, do meu vô
Quem sangrou pra gente poder sorrir”
(BK - Continuação de um sonho)

RESUMO

No presente trabalho foi analisado e discutido artigos no que se refere a distribuição das aulas de Educação Física e o Tempo Pedagógico disponibilizado nas Escolas, quando se têm aulas de Educação Física. Foi realizado um levantamento nas bases de dados do CONEDU (Congresso Nacional em Educação) para analisar as publicações e a partir do levantamento dos dados, compreender como está estruturado o Tempo Pedagógico da Educação Física e como essa organização ou a falta dela pode afetar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Este estudo tem como objetivo avaliar o Tempo Pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar e suas possibilidades de superação. O mesmo é uma revisão bibliográfica do Estado da Arte para avaliar o que a literatura aponta sobre o Tempo Pedagógico e sua possibilidade de reorganização. Neste contexto, o trabalho também propõe uma reorganização do Tempo Pedagógico que possibilitem aos sujeitos um trato com o conhecimento e aprofundamento acerca dos conteúdos da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: educação; educação física escolar; tempo pedagógico; organização do trabalho pedagógico.

ABSTRACT

This study analyzed and discussed articles on the distribution of Physical Education classes and the pedagogical time made available in schools when Physical Education classes are held. A survey was carried out in the CONEDU (National Congress on Education) databases to analyze the publications and, based on the data collected, to understand how the pedagogical time of Physical Education is structured and how this organization or the lack of it can affect students' learning and development. The aim of this study is to evaluate teaching time in school physical education classes and the possibilities for overcoming it. It is a bibliographical review of the State of the Art to assess what the literature says about pedagogical time and its possibility of reorganization. In this context, the work also proposes a reorganization of pedagogical time that enables subjects to deal with knowledge and deepening about the contents of School Physical Education.

Keywords: education; school physical education; pedagogical time; organization of pedagogical work.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Trabalhos analisados

LISTA DE ABREVIAÇÕES

CONEDU	Congresso Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1 Tempo Pedagógico 15

2.2 Tempo Pedagógico na Educação Física Escolar 17

3 OBJETIVOS 20

3.1 Objetivo Geral 20

3.2 Objetivos Específicos 20

4 METODOLOGIA 21

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 23

5.1 Como o Tempo Pedagógico está estruturado na pratica de ensino da Educação Física 25

5.2 Desafios e possibilidades de reorganização 28

6 CONCLUSÃO 31

REFERÊNCIAS 32

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir de inquietações levantadas após a realização dos estágios obrigatórios no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. Visto que, durante a realização dos estágios foi notado que a disciplina Educação Física mesmo sendo obrigatória a partir da LDB de 1996 não é vista com a mesma importância que outras disciplinas, somado a essa desvalorização docente e especificamente da desvalorização sofrida pelo do ensino de Educação Física, percebemos que pouco se discute no âmbito da formação inicial sobre o Tempo Pedagógico, no sentido de compreensão do significado do Tempo Escolar, quais em são suas variáveis e que este é importante na elaboração de possibilidades educacionais, instituições de ensino e projetos pedagógicos bem como para os acadêmicos.

Na busca de compreender nosso objeto de estudo descobrimos que existem muitos estudos sobre o Tempo Pedagógico tais como: Forquin (1993), Juliá (1993), Bernstein (1996), Compère (1997), Viñao Frago (1998), Escolano (1998). Faria Filho (2000), Faria Filho e Vidal (2000), Souza (1998) e Arco-Verde (2003). No entanto, tais estudos se debruçam a fazer análise histórica do Tempo Escolar o que não se configura como o nosso objetivo de pesquisa, esta busca olhar para o objeto de pesquisa Tempo Pedagógico pela lente da prática pedagógica especificamente do âmbito da Educação Física. Diante destas inquietações levantadas, nos debruçamos no Congresso Nacional em Educação (CONEDU) para buscar como estão os debates e as produções acadêmicas a respeito do Tempo Pedagógico, Organização do Tempo pedagógico e se existe possibilidades e reorganização do Tempo/Espaços pedagógicos das aulas de Educação Física Escolar. Escolhemos o CONEDU, pois o mesmo é considerado um dos maiores congressos em Educação do país, diante disso, consideramos de suma importância olhar como o Tempo Pedagógico está sendo debatido nos últimos 6 anos.

Diante dessa situação, torna-se essencial adquirir conhecimento acerca do panorama das pesquisas relacionadas ao Tempo Pedagógico e suas possibilidades de reorganização na área de Educação Física Escolar, no contexto brasileiro. Isso implica compreender suas abordagens teóricas e os temas investigados. Para realizar

essa análise, foram examinados os últimos 6 anos do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) - ocorridos em 2017, João Pessoa - PB; 2018, Recife - PE; 2019 Fortaleza - CE; 2020 e 2021 CONEDU em casa devido a pandemia do COVID-19 e 2022, Maceió - AL. O objetivo foi traçar um panorama dos esforços dedicados a entender o Tempo Pedagógico e os seus desdobramentos na Educação Física Escolar.

Sabemos que a Educação Física Escolar é uma disciplina que tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social dos alunos por meio da prática de atividades físicas. Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que os professores planejem suas aulas levando em consideração o tempo das aulas, avaliando não apenas os conteúdos a serem visualizados, mas também o Tempo Pedagógico disponível para cada atividade.

O Tempo Escolar é uma construção social em constante mudança e não é compartilhado apenas pelos indivíduos que frequentam o ambiente escolar, mas também pelos familiares e por toda a comunidade (Oliveira et al., 2009).

Diante disso, se faz necessário compreender como estão as produções acadêmicas a respeito do Tempo/Espaços Pedagógicos da Educação Física Escolar, pois no contexto escolar, o tempo está diretamente relacionado aos processos educacionais, que organizam o dia a dia escolar e orientam o Trabalho Pedagógico, assim além de ser uma prática social é um fato cultural, o tempo na escola é também institucional e organizacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tempo Pedagógico

Para explicar sobre o tempo, é fundamental compreender sua origem e seus significados. A palavra "tempo" tem sua origem na palavra grega "chronos", que engloba a soma entre o passado, o presente e o futuro (Oliveira et al., 2009). Esse conceito temporal pode ser categorizado em duas eras distintas: a era moderna e a era atual.

Na modernidade, o tempo é concebido como linear, no qual os eventos seguem uma sequência cronológica. O presente é considerado como referência para refletir sobre o passado e projetar o futuro. Nessa perspectiva, o tempo atual é definido pelo sincronismo dos acontecimentos, deixando de ser percebido como uma mera expansão para o futuro (Marquês, 2001).

A escola foi dividida em tempos e espaços determinados e estruturados e os educandos foram hierarquizados dentro deles. Os espaços e tempos fixos que a Modernidade buscou levaram à homogeneização das turmas, afinal, era preciso que todos estivessem em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar em um determinado tempo (Veiga Neto, 2002). Deixando ao longo da História a percepção que todos os indivíduos têm o mesmo ponto de partida.

É sabido que cada indivíduo é único, com histórias e maneiras de aprendizado distintas, uma vez que a aprendizagem não se limita ao intelecto, mas também envolve fatores sócio-históricos (Sampaio,2002). Levar em consideração o tempo na atualidade implica em uma mudança de perspectiva da escola, afastando-se do foco no resultado de aprovação/reprovação.

A Educação é um fenômeno social, surgido a partir das relações humanas e das contradições vividas na sociedade. Percebe-se no processo histórico uma dualidade na Educação nos marcos do sistema capitalista, com as escolas para a classe dominante e para a classe dominada, desta forma, o fracasso dos escolares é ligado aos mesmos, tirando a responsabilidade do Estado, da escola e o seu modelo pedagógico tradicional e reprodutivista. Nesta tendência tradicional, a escola é regida para adestrar os indivíduos, assim, negando o saber sistematizado e historicamente construído pelo homem. Segundo Sampaio (2002), as diferentes formas de percepção, pensamento e sentimento dos indivíduos passam a ser vistas pela escola

como ausência de conhecimento, além disso os caminhos percorridos pelos educandos até chegar no âmbito escolar, em sua maioria é desconhecido pelo corpo docente e demais instâncias.

O tempo de aprendizagem escolar é único para cada indivíduo, entretanto, aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo imposto pela escola são deixados para trás. A escola é dividida com o sistema de seriação ou por anos e, a formação das turmas em diversas instituições de ensino é baseada no desempenho, ou seja, por meio das suas notas, alunos com melhores notas são agrupados em uma turma, enquanto os com notas mais baixas são colocados em outra. Com base nesse modelo muitos ingressam nas escolas, mas poucos conseguem avançar. Além disso, essa separação pode e vai reduzir a motivação dos alunos com baixo rendimento e reforçar estigmas, prejudicando o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Desta forma, a escola acaba prejudicando os educandos.

Nestes tempos de rápidas e profundas transformações sociais, que por sua vez afeta diretamente as escolas a Educação Física e os seus professores devem embasar-se em fundamentos teóricos e práticos para justificar perante a comunidade escolar e a sociedade a sua importância para com o trato do conhecimento, além do mais, a não dicotomia é de suma importância para que a Educação Física continue a contribuir para a formação de cidadãos críticos (Betti, 2002).

Considerando que a organização do tempo e espaço pedagógico é moldada pelo contexto histórico, é possível repensá-los para atender às necessidades atuais dos alunos. Nesse sentido, podemos questionar se uma reorganização do Tempo e Espaço Pedagógico na Educação Física Escolar seria capaz de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento e aprofundamento dos saberes e conhecimentos da Cultura Corporal.

Bernstein que demonstra a importância de estudos por dentro da escola e é reconhecido pela sua teoria das pedagogias visíveis e invisíveis. Ainda sobre a visão do autor, destaca que “o tempo está na lógica da homogeneização da idade da criança, assim como na imposição da categoria temporal na organização da escola, impondo comportamentos sociais e personalizados distintos para regras sociais públicas (Bernstein, 1996, p.119-121)”.

O Tempo Pedagógico é um conceito fundamental a ser trabalhado no âmbito da Educação Física Escolar, como discutiremos no item a seguir, pois influencia diretamente a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos posto que, saber

gerenciar o tempo de forma eficiente pode contribuir para um melhor aproveitamento das atividades, participações dos educandos, gestão do tempo das aulas e a motivação dos alunos.

No entanto, em perspectivas pedagógicas tradicionais e tecnicistas, o Tempo e o Espaço Pedagógico são pensados e utilizados de maneira a negar os saberes construídos historicamente. Visto que todo o processo de organização do Tempo/Espaço Pedagógico é estruturado conforme o momento histórico, sendo assim podemos inferir que é possível repensar e ressignificá-los para atender as reais necessidades das(os) educandas(os) do momento histórico atual.

2.2 Tempo pedagógico na Educação Física Escolar

Em meados da década de 1990, Soares (1992), destacou a conversão do tempo e sua interligação com os conteúdos. Para a criação de uma "nova" Educação Física Escolar, era crucial representar um Tempo Pedagogicamente necessário para a organização e sistematização dos conteúdos ao longo do processo educativo (ciclos de ensino).

Conforme Kunz (1999), o Tempo Pedagógico no âmbito da Educação Física é marcado expressivamente por métodos de ensino e a formas de agir de cada docente e portanto, torna-se imprescindível que seja bastante planejado e sistemático. Em uma perspectiva crítico-emancipatória, na qual o autor apresenta filiação, entendemos que métodos e prática de ensino são de fato elementos relevantes para que as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos sejam contextualizadas e melhor ressignificadas. Ainda, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), a prática pedagógica da Educação Física nas escolas apresenta contradições, entre as quais se destacam a falta de aproveitamento adequado do Tempo Pedagógico, em aulas sem planejamento, a priorização de conteúdos esportivos e técnicos em detrimento de outros conhecimentos produzidos pela humanidade, a avaliação excludente e punitiva e a negação do conhecimento.

É evidente que a Educação Física Escolar enfrenta graves problemas relacionados à falta de tempo e espaço nas escolas para as aulas. Essa carência pode ser observada sob dois aspectos: a não valorização social da disciplina e a falta de investimento do poder público na educação das classes sociais menos favorecidas (Soares *et al*., 1992; Kuenzer, 2002).

A Educação Física Escolar é uma disciplina que busca promover o desenvolvimento cognitivo, motor e os aspectos sociais dos alunos por meio de atividades físicas e esportivas. No entanto, para que os objetivos da disciplina sejam alcançados, é necessário que o professor planeje e organize o Tempo Pedagógico de forma adequada. O processo de transmissão/assimilação dos conteúdos, a metodologia adotada, a avaliação, as normas e regras escolares e a estruturação dos tempos e espaços escolares são elementos fundamentais do trabalho pedagógico (Soares *et al*., 1992).

É notório que Educação Física Escolar ainda mantém características que remetem à sua herança higienista, esportista e tecnicista, além de assumir diferentes papéis redutores e conservadores na escola. Apesar de apresentar currículo escolar, essa área de conhecimento muitas vezes não é considerada importante para a formação dos estudantes como por exemplo: português, matemática, física e entre outras. Além disso, as aulas de Educação Física Escolar costumam ser insuficientes e distribuídas em horários pouco convenientes, o que impossibilita que os alunos tenham Tempo Pedagógico suficiente para lidar com o conhecimento e garantir uma aprendizagem eficaz.

Ao longo de cada ano, o tempo sofre uma mudança e é fragmentado devido aos graus de ensino, às séries, a utilização dos sistemas de notas para definir para qual turma o aluno irá, os bimestres estabelecidos e as horas-aulas. Ademais, este Tempo Pedagógico é mais fragmentado por ocasiões como, avaliações, períodos festivos e comemorativos, férias, provas, reuniões de planejamento e entre outras atividades institucionais (Oliveira et al., 2009).

De acordo com Kuenzer (2002), o Tempo Pedagógico pode ser entendido como o tempo utilizado pelo professor para desenvolver as atividades e sua organização pode influenciar significativamente no processo de transmissão e assimilação do conhecimento, assim, ao fragmentar o Tempo Pedagógico em etapas, a escola tende a interferir no aproveitamento total do Tempo e Espaço Pedagógico que poderia ser utilizado de forma mais eficiente.

A Educação Física Escolar enquanto componente curricular na Educação proporciona a apropriação de um conhecimento elaborado e sistematizado, fundamental para a compreensão da sociedade e para o exercício pleno da cidadania. Portanto, é necessário discutir a duração das aulas de Educação Física, de forma a garantir um tempo adequado para o tratamento do conhecimento e aprofundamento

dos saberes e conhecimentos da Cultura Corporal. Para isso, é necessário que a disciplina seja oferecida em todos os ciclos de aprendizagem.

Considerando a negação histórica do saber sistematizado da Educação Física, torna-se essencial uma proposta de reorganização do Tempo e Espaço Pedagógico.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, nos estudos apresentados no CONEDU, como o conceito de Tempo Pedagógico está delineado no âmbito da prática pedagógica de Educação Física Escolar.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar nos eixos abordados como o Tempo Pedagógico está estruturado na prática de ensino da Educação Física Escolar;
- Identificar as possibilidades de reorganização do Tempo/Espaços Pedagógicos;
- Analisar nos trabalhos a ressignificação do conceito de Tempo Pedagógico na Educação Física Escolar.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como abordagem metodológica o Estado da Arte, esta pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza principalmente pesquisa bibliográfica. Segundo Brandão (1986), o termo Estado da Arte tem origem na literatura científica americana e seu principal objetivo é realizar levantamentos do conhecimento existente sobre um tópico específico com base em pesquisas realizadas em uma determinada área. Essa modalidade de pesquisa abrange a evolução temporal dos estudos em um campo de pesquisa específico, cartografando e identificando as publicações existentes e as temáticas que ganharam maior relevância nessas obras, além de revelar eventuais lacunas temáticas nas áreas de estudo (Brandão, 1986).

No entanto, este estudo não é apenas um levantamento simples, ele pode contribuir para a identificação de estudos inovadores e para a reflexão sobre a prática docente de tema específico. A maior contribuição desse tipo de pesquisa é permitir que o pesquisador conheça as publicações relevantes e as referências teóricas essenciais para a compreensão da temática escolhida para o desenvolvimento da pesquisa em questão (Ferreira, 2002). Ademais, Ferreira (2002), continua afirmando, o estado da arte traz o desafio de ir além do mapeamento das produções científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios. Essa abordagem metodológica, de natureza inventariante descritiva, busca compreender em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas.

Foi decidido a utilização dos anais do CONEDU, limitando o levantamento dos dados dos últimos 6 anos. Os eixos utilizados foram 4: **História da Educação; Fundamentos da Educação; Políticas Públicas de Educação e Didática, Currículo e Política Educacional,** tendo como tendo como principais descritores: Tempo pedagógico, Organização do Trabalho Pedagógico e Educação Física Escolar. Posteriormente, foi realizada uma análise crítica dos artigos selecionados.

É importante ressaltar que esta pesquisa está em conformidade com a resolução 510/16, que dispensa a necessidade de submissão do tipo de pesquisa conhecido como Estado da Arte ao comitê de ética. Isso se deve à compreensão de que os presentes estudos se baseiam em dados já existentes.

• **Critério de exclusão:** Eixos que não tiveram relação com a temática Tempo Pedagógico, Organização do Tempo Pedagógico/didático e ou que não estejam relacionados à Educação física.

• **Critério de inclusão:** Eixos que abordaram Educação Física; Organização e Reorganização do Tempo/Espaço Pedagógico, e eixos que elucidem uma nova perspectiva para organização do âmbito escolar.

Após a seleção dos materiais, nossa atenção se voltou para a organização das informações sobre a nossa temática, foi criado um quadro para facilitar a identificação dos mesmo para essa identificação ficar mais fácil. Os anais do CONEDU são disponibilizados em formato de PDF. Posteriormente, utilizando os descritores foram encontrados 14 artigos, dentro desses 5 foram selecionados para serem destrinchados e aprofundados a respeito da nossa temática.

Neste contexto metodológico, a análise dos dados que serão discutidos posteriormente foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa abordagem incluiu uma caracterização abrangente das pesquisas descobertas, a identificação de lacunas no conhecimento e a categorização teórica, resultando em um mapeamento detalhado das produções relacionadas à temática de Tempo Pedagógico nos últimos 6 anos do CONEDU.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após conduzir a pesquisa de dados, obtivemos um total de 14 artigos utilizando os descritores, Tempo Pedagógico, Tempo Didático e Organização do Tempo Pedagógico. Em seguida, aplicamos os critérios de exclusão e inclusão resultando nos artigos remanescentes. Dentre esses foram selecionados 5 delimitados nos últimos 6 anos do CONEDU na base de dados, para uma análise detalhada, e estão apresentados na tabela a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos analisados

Título	Autor/Ano	Objetivo do Estudo	Fonte de Dados
Modalidades Organizativas do Tempo Didático: Trabalho Docente, Plano e Planejamento	FONSECA, Isrhael Mendes, et al, 2017.	Refletir a prática docente em contexto capitalista, onde o trabalho não se ancora no fazer pedagógico qualitativo, mas em um fazer pedagógico quantitativo, no qual visa uma prática sem interação.	Anais CONEDU 2017
Refletindo o Tempo Pedagógico e a rotina numa perspectiva de reconstrução a partir de uma prática na Educação Infantil	MATOS, Paula Giovana, 2017. .	Ter conhecimento de possíveis práticas de reconstrução da rotina na Educação Infantil.	Anais CONEDU 2017
A Prática Pedagógica do professor de Educação Física nas escolas de Tempo Integral: um estudo das representações sociais	SILVA,Marivanio José, 2018.	Analisar as representações sociais da prática pedagógica do professor de Educação Física no interior das escolas de Ensino em Tempo Integral.	Anais CONEDU 2018
O uso do Tempo Pedagógico numa Escola de Tempo Integral do Ensino Médio	PAIVA, Erivaldo Sousa, et al, 2019.	Analisar a gestão do tempo pedagógico numa Escola Estadual de Educação Profissional, pontuando os principais fatores que interferem no tempo de instrução do aluno.	Anais CONEDU 2018
Redesenhado a Gestão do Tempo Pedagógico da aula: Desdobramentos, Desafios e Possibilidades	GOMES, Albanisa Moura, 2019.	Investigar o redesenho do tempo pedagógico de aula do Ensino Médio a partir do discurso docente quanto à execução,	Anais CONEDU 2019

		desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem.	

Fonte: O autor (2023).

Os artigos coletados atenderam parcialmente aos nossos objetivos, a pesquisa nesta área da Educação Física Escolar é escassa, o que tornou um desafio encontrar material que satisfizesse completamente nossa necessidade. No entanto, as amostras coletadas conseguem responder a grande parte dos questionamentos levantados pela presente pesquisa, assim, permitindo que ela seja concluída sem maiores complicações.

Historicamente a Educação Física Escolar assim como a Educação para as classes menos favorecidas, sofre com o descaso do Estado, isso resulta na precariedade das escolas e dos espaços físicos destinados para a aula de Educação Física. Isso reverbera na não valorização da disciplina e sua importância para a sociabilidade (Somariva, et al 2013).

Quando observamos a história da Educação Física Escolar é notório que ela está entrelaçada ao paradigma da Esportivização, seu principal objetivo é o desenvolvimento humano no esporte e seus aspectos biológicos. Desta forma, o esporte se torna o principal conteúdo da Educação Física Escolar deixando todos os outros conteúdos da Cultura Corporal de fora. Com isso, segundo o Coletivo de Autores (1992), os outros conteúdos da cultura corporal do homem como as danças, as lutas, as ginásticas os jogos e os esportes não são ministrados nas aulas e quando isso acontece, são não levados em consideração os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Isso resulta na descaracterização da Educação Física Escolar devido a sua herança tradicional e tecnicista.

É inegável que no âmbito escolar a Educação Física não é valorizada como por exemplo Português, Matemática, Física, Química e entre outras. Existe a ausência de instalações de qualidade ou espaços com pouca qualidade, não podemos esquecer da escassez de matérias ou a completa inexistência. Podemos afirmar que: a disciplina Educação Física não é avaliada com a importância que lhe cabe. Começamos a nos perguntar como é que a Educação Física Escolar fica diante deste quadro. Trata-se de uma disciplina que demanda espaço, instalações e materiais de qualidade.

No atual contexto histórico, é fundamental repensar a concepção da Educação Física e seus objetivos na Escola, bem como transformar sua prática pedagógica correspondente. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar cidadãos capazes de uma postura crítica diante das novas manifestações culturais, como o esporte espetáculo difundido pelos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, entre outras (Betti, 2002).

Por outro lado, é importante compreender que a estrutura e funcionamento da Escola brasileira não podem ser equiparados às academias e clubes, pois a sua função é distinta. A Educação Física, como componente curricular da Educação básica e média, deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar os educandos na Cultura Corporal, formando cidadãos capazes de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. O objetivo é instrumentalizar os educandos para que eles possam usufruir das diversas manifestações corporais, como jogos, esportes, atividades rítmicas, danças e as ginásticas promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

Essa integração na Cultura Corporal de movimento deve ser plena, abrangendo os aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motores do indivíduo. Em outras palavras, busca-se uma integração completa da sua personalidade, possibilitando que o cidadão desenvolva uma relação saudável e enriquecedora com o seu próprio corpo e movimento, e que, por meio disso, alcance uma melhor compreensão do mundo que o cerca (Betti, 2002).

Diante disso, acerca dos levantamentos, exploraremos alguns aspectos cruciais da Educação Física Escolar, envolvendo uma compreensão aprofundada acerca do Tempo Pedagógico ou Tempo Didático que particularmente é de suma importância para prática pedagógica e transformação social.

5.1 Como o Tempo Pedagógico está estruturado na pratica de ensino da Educação Física

O Tempo Pedagógico/Didático nas aulas de Educação Física ainda é um tempo que não possibilita aos educandos um tempo de qualidade para o ensino-aprendizagem. Libâneo (1992), nos mostra como deveria ser estruturado este tempo para garantir aos escolares, um tempo que assegure a qualidade de ensino. O planejamento das aulas é uma responsabilidade dos professores que abrange tanto a previsão das atividades didáticas, com foco na organização e coordenação em relação

aos objetivos estipulados, quanto a sua contínua revisão e adaptação ao longo do processo de ensino (Libâneo, 1992).

Com isso, o planejamento consiste em uma prévia concepção mental de uma ação que se pretende realizar. Envolver a elaboração de um plano de ensino e posteriormente a elaboração dos planos de aulas, por meio de um processo de preparação que requer a articulação de métodos e a reflexão, visando à tomada de decisões alinhadas com os objetivos propostos. Barbosa (2006), nos mostra e reforça alguns elementos que são fundamentais para que o Tempo Pedagógico/Didático possa assegurar aos educandos qualidade do ensino-aprendizagem. Estes elementos são: gestão de tempo, planejamento, propostas de atividades dentro e fora do âmbito escolar, utilização da biblioteca, sala de informática (caso a escola tenha), seleção de material atual e disponibilização dos materiais.

No âmbito escolar a Educação Física o seu Tempo Pedagógico/Didático está à margem comparando com as demais disciplinas. Segundo Bracht (2003), a Educação Física enfrenta desafios relacionados ao fornecimento de materiais para a aplicação das aulas, bem como à manutenção ou construção de instalações esportivas e a falta de salas de aulas. Ainda, de acordo com Farias Filho e Vago (2001), para que os professores de Educação Física possam desenvolver suas práticas pedagógicas com excelência, é essencial contar com condições de trabalho adequadas. A falta de locais e materiais disponíveis para a realização das atividades é apontada como um dos fatores que podem interferir, modificar e até melhorar o planejamento e a execução das atividades propostas. No entanto, essa escassez de recursos vai afetar diretamente o trabalho/prática docente.

A Educação Física Escolar desempenha um papel de extrema importância aos conteúdos relacionados à cultura corporal. Esses significados estão intrinsecamente ligados a diversas expressões humanas que foram moldadas ao longo da história por diferentes grupos sociais, abrangendo uma variedade de atividades como jogos, lutas, esportes, danças e as ginásticas. Um professor atento, que compreende o conjunto de símbolos associados a essas práticas e percebe a aula de Educação Física como uma prática social, tem o potencial de fornecer aos alunos uma compreensão mais profunda da complexidade que envolve os assuntos envolvidos. Sua abordagem pedagógica será voltada para a dinâmica constante entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento sistematizado (Darido; Souza Junior, 2007). Entretanto, quando vamos observar mais de perto as estruturas das escolas municipais e

estaduais é notório uma discrepância gigantesca entre elas. A infraestrutura das escolas do nosso país, são duas realidades distintas e isso afeta diretamente o trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento. Vamos observar duas realidades: uma com a infraestrutura satisfatória e outra não.

Em uma Escola de referência com uma infraestrutura adequada, com uma quadra, materiais didáticos, sala de informática, sala de lutas e danças, uma biblioteca e materiais esportivos. O tempo de aulas é satisfatório para o trato do conhecimento acerca dos saberes da Cultura Corporal. Dessa maneira, corroborando com o trabalho/prática docente. Outra realidade é na Escola Municipal, deixando o trabalho/prática docente mais desafiador, pois não há um espaço adequado para realização das aulas, escassez de matérias, falta de tempo necessário para o aprendizado.

Podemos perceber duas vertentes da nossa Educação Física Escolar, este cenário se estende por todo o nosso país. Outra lacuna é o planejamento escolar direcionado para a Educação Física. De acordo com Tavares 2011, o planejamento é um processo reflexivo contínuo que orienta a tomada de decisões, mantendo-se em constante evolução. O Plano representa o resultado tangível desse processo, algo que pode ser documentado e é, por natureza, temporário. O Plano serve como um guia sequencial e progressivo, fundamental para atingir metas específicas. Portanto, ele deve ser objetivo, flexível e consistente em sua abordagem (Tavares, 2011).

Diante disso, o planejamento desempenha um papel fundamental na prática docente, pois oferece o suporte necessário para o trabalho do professor ao organizar elementos como tempo, espaço e materiais. Quando analisamos este planejamento direcionado para a Educação Física se inicia os conflitos, pois em sua grande maioria é inexistente ou quando ocorre segue uma abordagem técnica, associada à pedagogia tecnicista, assim, o foco principal está na transmissão de informações e não no processo de ensino-aprendizagem. Outra forma de planejamento associada à Educação Física é a pedagogia tradicional, onde a ênfase é apenas na transmissão do conhecimento. Esta atual estruturação do planejamento desemboca diretamente na sala de aula, local este que segue fragmentado pela não reorganização desses Tempos/Espaços escolares direcionados à Educação Física.

Damázio e Silva (2008), nos elucidam como podemos identificar o descaso com a Educação Física. É possível notar duas perspectivas ao analisar a falta de espaço físico e o não planejamento das aulas de Educação Física. A primeira diz respeito à

subestimação social dessa disciplina, ou seja, à não valorização de sua relevância no processo de formação integral do aluno. A segunda perspectiva está relacionada ao descaso por parte das autoridades em relação à Educação destinada às camadas populares.

5.2 Desafios e possibilidades de reorganização

A Educação Física tem como missão preparar o aluno para se tornar um praticante consciente e engajado, capaz de incorporar todos os elementos da Cultura Corporal em sua vida, buscando tirar o máximo proveito dessas experiências. Essa preparação envolve também o entendimento da organização institucional da Cultura Corporal em nossa sociedade. Nesse sentido, é fundamental capacitá-lo para ser um consumidor crítico dos esportes, jogos, lutas, brincadeiras, danças e ginásticas e tudo que os envolve, com isso, desenvolvendo uma visão apurada e refletindo sobre essas práticas. Em outras palavras, a Educação Física busca fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para que ele possa fazer escolhas conscientes e críticas em relação às práticas corporais em que deseja se envolver. Isso inclui não apenas a prática do esporte em si, mas também a compreensão das estruturas e dinâmicas presentes na Cultura Corporal da sociedade em geral.

Ao desenvolver essa visão crítica o aluno se torna capaz de analisar os impactos sociais, econômicos e culturais. Essa capacidade crítica permite que ele não seja apenas um mero espectador passivo, mas sim um agente ativo, consciente e participativo na construção e transformação da Cultura Corporal em que está inserido (Betti, 2002). Com isso, a Educação Física desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos mais conscientes, autônomos e preparados para encarar a realidade e toda a sua diversidade. Isso contribui para uma sociedade mais informada, reflexiva e crítica.

Conforme abordado por Rodrigues (2009), o formato do Tempo Escolar atual, caracterizado pela distribuição de conteúdos, disciplinas e atividades ao longo do ano letivo, bem como pela definição de horários, surge como resultado das transformações nas concepções de Educação escolar e das reformas educacionais. Ainda que os períodos escolares tenham sido estabelecidos pelo currículo nacional e pela legislação, as análises referentes a essa dimensão crucial no contexto educacional adquiriram importância no final do século XX e permanecem relevantes no início do

século XXI. Tais análises proporcionam elementos para uma reflexão a respeito da sequência temporal que guia a estruturação do âmbito escolar, as distintas fases pelas quais evoluiu e evolui, assim como suas múltiplas temporalidades, usos e significados (Rodrigues, 2009).

O Tempo Pedagógico ou Tempo Didático este tempo é limitado, ou melhor, estamos condicionados a ele no âmbito escolar, com isso, podemos identificar que o Tempo Pedagógico/Didático está relacionado com as práticas pedagógicas e educacionais. Desta forma, organizando a rotina de trabalho, os planos de ensino e de aulas, pode facilitar e controlar o uso de Tempo Pedagógico em sala de aula. Entretanto, é fundamental levar em consideração as condições reais da sala de aula e do espaço escolar, os ritmos e as possibilidades de aprendizagem dos alunos, a fim de efetivar a transmissão e assimilação dos conteúdos.

A organização deste tempo deve estar alinhada com as condições específicas da turma, permitindo que o professor faça os ajustes necessários, assim, a organização é construída e aprimorada gradualmente. Somariva (2013), apronta a ausência dos professores de Educação Física na participação do planejamento, avaliação, discussão e do Trabalho Pedagógico executado na escola, essa ausência acarreta um distanciamento em relação ao da equipe pedagógica, com isso, o Trabalho Pedagógico da Educação Física Escolar acaba sendo colocado de lado pelo modelo atual de Educação e suas divisões de quais disciplinas são relevantes para o ensino dos escolares e quais não tem “importância”. Considerar o Tempo Escolar como um elemento central para a prática pedagógica nos conduz a enxergar a escola de uma perspectiva abrangente, permitindo uma visão que transcende uma única abordagem. Isso proporciona a compreensão da escola como um ambiente que vai além do simples repasse de conteúdos. Ela deve ser concebida como um espaço que abriga uma ampla diversidade de conhecimentos, reflexões e criatividade, promovendo assim o desenvolvimento integral dos educandos.

A primeira tarefa que surge a partir dessa reformulação do tempo pedagógico é a redefinição do planejamento como uma ferramenta de reflexão para a prática docente e a estrutura curricular. Isso implica romper com as restrições e limitações impostas pelo sistema, permitindo uma nova abordagem. É crucial experimentar o Tempo Escolar não apenas como uma dimensão de trabalho, mas também como um espaço propício à expressão da criatividade (Silveira, 2013). Desta forma, de acordo com Barbosa (2006), são apresentados os elementos que sustentam e respaldam a

implementação da estrutura interna das práticas pedagógicas. Estes elementos são: a configuração do espaço, a gestão de tempo, a seleção e formulação de atividades, e a escolha e disponibilização de recursos.

Na configuração do ambiente, é de suma importância enfatizar o desenvolvimento da autonomia do sujeito, orientando-o a cultivar essa habilidade, oportunizando os educandos explorar diversas sensações no âmbito escolar, como sentir, imaginar, dialogar, se reconhecer como parte da sociedade, construção de ser crítico, entre outros, a partir desse ambiente bem-organizado. Betti (2002), reforça como os conteúdos da Educação Física Escolar devem ser abordados dentro da organização curricular para o máximo de assimilação e compreensão dos educandos, o Tempo Pedagógico/Didático bem-organizado pode garantir isso.

É fundamental que os conteúdos e abordagens escolhidos sejam sempre orientados para a promoção da inclusão de todos os estudantes. A seleção dos conteúdos deve abranger, na medida do possível, a totalidade da cultura corporal de movimento, abrangendo jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, dança, artes marciais/lutas, ginástica e práticas de aptidão física, contemplando suas diversas variações e combinações. Os conteúdos devem progredir em termos de complexidade ao longo das séries, abordando aspectos motores desde habilidades básicas até a combinação de habilidades simples e especializadas, aspectos cognitivos da simples informação à capacidade de análise crítica. Em todas as etapas do processo de ensino, é essencial considerar as características, habilidades e interesses do estudante, abordando as dimensões motora, afetiva, social, histórica e cognitiva (Betti, 2002).

6 CONCLUSÃO

Aos observamos o Tempo e o Espaço Escolar ao decorrer dos séculos ocorreram mudanças significativas para a Educação, entretanto, para a Educação Física Escolar esse avanço foi a passos curtos, mas com iniciativas governamentais é possível garantir aos educandos e aos professores um Tempo Pedagógico/Didático suficiente para assegurar o conhecimento acerca dos conteúdos da Educação Física. Compreendemos que uma ressignificação e uma reestruturação do Tempo e Espaço Escolar é necessária e possível. Isso acarretará uma valorização da disciplina, tirando a visão de uma abordagem vazia e rasa acerca dos conteúdos da Educação Física Escolar.

O planejamento e a formulação do plano de ensino, dos espaços de ensino, o plano de aula, são elementos impactados pelas mudanças no Tempo Pedagógico. Assumir a redefinição desse Tempo/Espaço Pedagógico é garantir que os sujeitos tenham uma Educação Física de qualidade que a recontextualização irá promover para que ela tenha um reconhecimento igual às demais disciplinas. Acreditamos que o Trabalho Pedagógico da Educação Física Escolar, nos diversos tempos e espaços, deve ir além dos elementos técnicos e táticos. É imprescindível garantir o acesso aos conteúdos da Cultura Corporal (esportes, ginásticas, lutas, danças, jogos e brincadeiras, atividades circenses) e refletir/pedagogizar estes conteúdos, isto é, relacioná-los aos grandes temas/determinantes macrossociais/sócio-históricos.

É de suma importância que a quantidade de aulas seja semelhante aos Tempos destinados às demais disciplinas. A utilização dos espaços fora da sala de aula, como: biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática, a realização de Festivais de Cultura Corporal nos finais de semana com a participação da comunidade, organização de viagens para museus, parques, atividades culturais científicas e circenses.

REFERÊNCIAS

ARCO-VERDE, Yvelise F. de Souza. **A arquitetura do tempo na cultura escolar: um estudo sobre os Centros de Educação Integral de Curitiba.** 2003. 406 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2003.

BARDIN. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Almedina, Brasil, 1970.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BETTI, M.Zuliani, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BERNSTEIN, Brasil. **A estruturação do discurso pedagógico:** classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun 2006.

BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.** São Paulo, Autores Associados, 2003.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** Rio de Janeiro. Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Lei. **Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CAMARGO, M. P; OLIVEIRA, C. C. **Tempo Pedagógico e tempo administrativo na formação de professores,** Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

COMPÈRE, Marie-Madeleine (dir). **Histoire du temps scolaire en Europe.** Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, Éditions Économica, 1997.

DAMÁSIO, M. S.; PAIVA, M. F. **O ensino da educação física e a formação do educador.** Niterói, Editora UFF, 2005. v.1, p. 219-222.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O, M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

FARIA FILHO, L. M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. **Revista da Faculdade de educação,** São Paulo, v. 24, n. 1, p. 141-159, jan./jun.1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Ed. Universitária, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, número especial, p. 19-34, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/04_LUCIANO_MENDES_E_DIANA_GONCALVES.pdf>

FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M. **Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais**, 2001.

FERREIRA, **Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte".** Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, 2002.

GIUGLIANI, Camila et al**. A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. spe1, p. 64-78, 2020.

JULIÁ, Dominique. **La culture scolaire comme objet historique. In:INTERNATIONAL STANDING CONFERENCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION (ISCHE)**, 15., 1993, Lisboa.Anais...Lisboa, 1993. Tradução para o português disponível em<rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>

KUNZ, Elenor. **Educação física crítico-emancipatória**. Ijuí-RS:Unijuí, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo,1992.

OLIVA, A; MARIA H. **Tempo individual e vida social**. ***Cienc. Cult.*** [online]. 2002, vol.54, n.2, pp.30-33. ISSN 0009-6725.

OLIVEIRA, C. E. A. et al **Questões sobre o tempo no espaço escolar** Núcleo de Educação Especial, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

OLIVEIRA, M. K. VYGOTSKY. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PICH, S. (2009). **Cultura escolar, vida das escolas e educação física escolar: balanço e perspectivas.** Motrivivência, n. 32/33, pp. 230-257.

RODRIGUES, Ernaldina Sousa Silva. **A Organização do Tempo Pedagógico no Trabalho Docente: Relações Entre o Prescrito e o Realizado,** 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação - UNIMEP) Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2009.

SAMPAIO, CARMEN SANCHES. Educação Brasileira em tempo integral. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa, CAVALIERE, Ana Maria (Org). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Francisco Marcos et al. **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica**. 2008.

SAVIANI, D. (Orgs.) **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Campinas, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Autores Associados, 1991.

SILVEIRA, Cassio Ajus. **A influência da organização do tempo e espaço escolar no processo ensino aprendizagem – uma abordagem inovadora,** 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_pdp_cassio_ajus_da_silveira.pdf

SOARES, Carmen Lúcia et al**. Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções.** Brasília: MEC, 1998.

SOUZA, R. F. **Os templos da civilização: a implantação da escola graduada em São Paulo – 1890-1910.** São Paulo: Cortez, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Ed. Unesp, 1998.

TAFFAREL, C. N. Z. et al**. Organização do Tempo Pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de Educação Física.** Motrivivência,1995.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 141 p.: il. -- (Educação a Distância) Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-7041-890-6.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Tiempos escolares, tiempos sociales: la distribución del tiempo y del trabajo en la enseñanza primaria en Espanha (1838-1936)** Barcelona: Ariel, 1998.